

Universidades on-line correm atrás dos veteranos nos EUA

Daniel Golden

Gastos do governo com educação para quem já esteve em guerras mais do que dobrarão em 2010, para US\$ 9,6 bi

Matricular esse público ajuda as universidades que buscam lucro a explorar uma brecha em uma lei de 1992

Keith Melvin, veterano condecorado, mutilado na guerra contra o Iraque, pensava em entrar em alguma universidade tradicional americana, até uma recrutadora da divisão on-line da Kaplan University, que opera com fins lucrativos, começar a persuadi-lo a mudar de ideia. Ela assegurou-lhe que ele podia confiar na Kaplan, porque a universidade é controlada pela Washington Post Co., cujo conselho é formado por nomes como Warren Buffett e Melinda Gates. "Eu sabia mais do [artista] Jimmy Buffett que de Warren Buffett", diz Melvin.

Após aprender a diferença entre o "sábio de Omaha" e o "sábio de Margaritaville", Melvin matriculou-se na Kaplan em 2009. Invocar os nomes de Buffett e Gates é uma das muitas formas usadas pela Kaplan para atrair veteranos de guerra - e os fundos públicos usados para pagar os custos com ensino. Os gastos do governo federal com educação para veteranos mais do que dobrarão em 2010, de US\$ 4,2 bilhões para US\$ 9,6 bilhões, segundo Departamento de Assuntos de Veteranos dos Estados Unidos, em grande parte por uma revisão da lei conhecida como GI, que entrou em vigor em agosto de 2009. A lei prevê o pagamento aos veteranos o equivalente ao patamar cobrado pela universidade pública mais cara de seu Estado.

Em 2009, a Kaplan foi a terceira universidade com mais estudantes financiados com os programas de benefícios a veteranos, atrás de duas outras universidades com fins lucrativos, o Apollo Group, da University of Phoenix, e a American Public Education (Apei), do American Public University System. Das dez primeiras, oito universidades têm fins lucrativos. "Essas escolas estão atrás de ganhos monetários de um pacote de benefícios à saúde e não necessariamente do que está no melhor interesse dos estudantes", diz Donald D. Overton Jr., diretor-executivo da Veterans of Modern Warfare, um grupo de serviços com 5 mil membros que são veteranos pós-1990.

"A Kaplan atraiu interesse significativo dos veteranos por nossas práticas propícias aos militares", diz Melissa Mack, porta-voz da Kaplan. Os recrutadores não são encorajados a usar os nomes de Buffett e Gates, segundo Mack.

Matricular veteranos ajuda as universidades que buscam lucro a explorar uma brecha em uma lei de 1992, que limita a proporção de receita obtida com auxílio federal em 90%. Os valores pagos às universidades com fins lucrativos sob a lei GI são contabilizados como auxílio não governamental. Em 2009, a Kaplan University obteve 87,2% de sua receita com programas de auxílio financiados pelos contribuintes como o Pell Grants, para estudantes de baixa renda.

Caso a receita obtida com assistência da lei GI e com o auxílio do Departamento de Defesa dos EUA a militares da ativa tivessem sido contabilizados, a Kaplan poderia ter excedido os 90%, de acordo com Bradley Safalow, executivo-chefe da PAA Research.

Em setembro, a secretária de Educação dos EUA, Arne Duncan, cujo departamento pressiona por leis mais rigorosas para as universidades com fins lucrativos, mostrou receio de que algumas escolas possam infringir o espírito da lei, cujo objetivo é assegurar uma educação boa o suficiente para que alguns estudantes estejam dispostos a pagar de seus próprios bolsos. As universidades com fins lucrativos deveriam ter algo "além de nossos dólares", afirmou Duncan.

Os veteranos, frequentemente, não completam os cursos nem conseguem bons empregos após estudar em universidades com fins lucrativos. Na Kaplan University, apenas 30% dos estudantes e, curso de dois anos e 33% dos que optam por cursos de quatro anos se formam.

Ron Iori, também porta-voz da Kaplan, diz que os índices de formação da Kaplan são mais altos do que em muitas universidades tradicionais que também atendem estudantes predominantemente de baixa renda.

Scot Reynolds, outro veterano da guerra no Iraque, que se formou em administração na Kaplan University, em 2009, agora trabalha em telemarketing ganhando US\$ 8 por hora mais comissão - menos do que ganhava antes de formar-se. "Minha renda caiu drasticamente", afirma. "A Kaplan foi extremamente limitada em ajudar a encontrar trabalho." Iori diz que a Kaplan proporciona uma vasta gama de serviços de busca de empregos.

A Kaplan, há muito conhecida por preparar estudantes do segundo grau para os exames SAT, de admissão em universidades, obteve 64% de sua receita no trimestre encerrado em 4 de julho com a divisão de educação superior. Essa divisão é, predominantemente, formada pelo negócio on-line da Kaplan University, com 75 mil estudantes, e de outras faculdades Kaplan, com 37 mil estudantes, em 60 campi.

Cerca de 11 mil estudantes da Kaplan University, o que representa 15% dos matriculados, são veteranos de guerra, militares da ativa ou esposas de militares. Há um ano, eram 8,5 mil. A universidade almeja os mais de 1,2 milhão de veteranos das guerras no Iraque e Afeganistão aptos a receber os benefícios com a lei GI revisada, anunciando em revistas ligadas a assuntos militares, como a "Army times" e a "G.I. Jobs", fazendo exposições em feiras e patrocinando eventos da Amvets, quarta maior organização de veteranos do país. Os veteranos "podem entrar na Kaplan praticamente sem despesas para o próprio bolso", disse Kay Houghton, diretora de alianças empresariais, enquanto distribuía panfletos na convenção nacional da Amvets, em Louisville, em agosto.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 8 nov. 2010, Empresas, p. B4.